



RESUMO

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar o padrão recente da distribuição de renda brasileira e de suas regiões geográficas no período 2001 – 2008. Ele também busca identificar os fatores por trás daquela transformação, especificamente, a polarização ou não da renda no período recente. Para alcançar essas metas o trabalho usa índices consagrados para estimar a polarização da renda. Entre outros, estima-se os índices de Duclos, Esteban e Ray (DER) e o índice de Wolfson. Os resultados mostram que mesmo tendo havido queda no índice de Gini, a distribuição de renda continua polarizada no Brasil. Diferenças regionais foram encontradas, com especial ênfase ao aumento do DER na região Nordeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R. S. P. **A evolução do bem-estar, pobreza e desigualdade no Brasil ao longo das últimas três décadas – 1960/90.** Pesquisa e Planejamento Econômico. Vol. 25. 1995.
- BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R. S. P. **Os determinantes da desigualdade no Brasil.** Economia Brasileira em Perspectiva – 1996. Rio de Janeiro: IPEA, p 421-474, 1996.
- BARROS, R. P. de, HENRIQUES, R., MENDONÇA, R. S. P. **A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil.** Desigualdade e Pobreza no Brasil – 2000. Rio de Janeiro: IPEA, p. 21-48. 2000.
- DUCLOS, Jean-Yves; ESTEBAN, J.; RAY, D. Polarization: concepts, measurement, estimation. **Econometrica**, v. 72, 2004.
- ESTEBAN, J.; RAY, D. On the measurement of polarization. **Econometrica**, v. 62, 1994.
- FERREIRA, F. H. G. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Desigualdade e Pobreza no Brasil – 2000. Rio de Janeiro: IPEA, p.131-158, 2000.
- FOSTER, James E. and WOLFSON, Michael C. Polarization and the decline of middle class: Canadá and the U.S. **Journal Economic Inequality**, (2010), 8:247-273.
- HOFFMANN, R. **Distribuição de Renda: Medidas de Desigualdade e Pobreza.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.
- _____. Polarização da Distribuição de renda no Brasil. **Econômica**, v. 10; p. 169-186; 2008.
- MENEZES-FILHO, N. A. **Educação e Desigualdade.** Microeconomia e Sociedade no Brasil -2001. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p. 13-50, 2001.
- NERI, M.; CONSIDERA, C e PINTO, A. **A Evolução da Pobreza e da Desigualdade Brasileiras ao longo da década de 90;** Economia Aplicada vol.3, nº 3. 1999.
- SEN, Amartya Kumar. **Desigualdade Reexaminada.** Rio de Janeiro, Record, 2001.
- SEN, Amartya Kumar. **The idea of justice.** The Belknap press of Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 2009.
- SILVERMAN, B. **Density estimation for statistics and data analysis.** London: Chapman & Hall, 1986.
- WOLFSON, Michael C. When inequalities diverge. **The American Economic Review**, v. 84, 1994.

INTRODUÇÃO

A evolução da distribuição de renda e suas implicações sobre o bem-estar da população brasileira ainda suscitam debates acalorados e não há um consenso nem mesmo sobre o uso da renda como critério para averiguar o grau de desigualdade de condições de vida ainda persistente no país. Alguns autores tendem a olhar a renda como variável mais importante, enquanto outros privilegiam aspectos como educação, saúde e oportunidades, por exemplo.

Contudo, é inegável que, a partir dos anos noventa, houve uma redução continuada da desigualdade da distribuição da renda no Brasil, quando mensurada pelo índice de Gini. No entanto, a explicação do mecanismo que impulsionou ou gerou este fenômeno recente ainda está sujeito a visões contraditórias, principalmente, no que diz respeito ao grau de mobilidade social efetivo alcançado na economia brasileira pós-plano real.

METODOLOGIA

Uma distribuição de renda qualquer tende a se alterar no tempo. Existem dois fenômenos envolvidos no processo. O primeiro deles é o da *concentração*, enquanto o segundo é o da polarização. Para estimar os índices de polarização da renda utiliza-se três diferentes metodologias: *Duclos, Esteban e Ray (DER) e o índice de Wolfson.*

CONCLUSÕES FINAIS

O processo recente de melhora no índice de Gini na Economia Brasileira ainda demanda uma análise mais detalhada das suas implicações e conseqüências sobre o perfil da distribuição de renda no Brasil, tanto entre pessoas, quanto entre regiões, além disso, não sabemos ainda com uma densidade adequada se o processo atual resulta da baixa mobilidade social no Brasil, e de uma concentração de grupos de renda em torno de algum processo de polarização.

Em certa medida, as estimativas realizadas aqui não corroboram a tese de que vivemos um período com adensamento da classe média e conseqüente melhora da distribuição de renda sem comprometer os ganhos da classe média. Ao contrário, o indicado de Duclos & Esteban, colocam um alerta no entusiasmo freqüente com que a diminuição do índice de Gini vem sendo tratada tanto na academia em geral, como entre os formadores de opinião. Agrava essa análise a constatação que na região nordestina o processo de polarização vem aumentando apesar da queda do índice de Gini.